

FONTE : JB

CLASS. : Amaz./Rec.Ext.

DATA : 17 07 80

PG. : 18

09

Bonn doa US\$ 151 milhões às florestas brasileiras

BONN — A Alemanha Ocidental vai doar ao Brasil US\$ 151 milhões e 500 mil para salvar as florestas tropicais, anunciou ontem em Bonn o ministro da Defesa, Juergen Warnke.

Segundo o ministro, a doação demonstra que seu país está dando uma grande contribuição para a defesa do meio ambiente global e o bem-estar da humanidade. Ao fazer o anúncio, Warnke disse ainda que a iniciativa do governo de Bonn precede a implementação de um programa piloto proposto pelas sete grandes nações industrializadas, que na semana passada participaram de uma reunião de cúpula em Houston, EUA.

Warnke explicou que os fundos a serem doados ao Brasil se destinarão a programas contra o desmatamento das florestas tropicais brasileiras e a poluição do ar.

Nos Estados Unidos, o Instituto Smithsonian, um dos mais renomados no mundo em pesquisa biológica, firmou convênio com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), onde aplicará US\$ 800 mil para desenvolver o projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais, no distrito agropecuário da Superintendência do Desenvolvimento da Zona Franca de Manaus (Suframa), numa área próxima à capital amazonense. O convênio foi assinado em Washington pelo coordenador de convênios internacionais do Inpa, ecólogo Angelo Santos, e pelo biólogo Thomas Lovejoy, um dos maiores especialistas norte-americanos em Amazônia.

O projeto, que já vinha sendo desenvolvido com recursos do Fundo para a Preservação da Vida Selvagem, é de fundamental importância para o futuro da floresta amazônica e de todo o seu ecossistema, pois tem por objetivo descobrir, em ilhas de floresta dentro de áreas desmatadas, as condições de sobrevivência da fauna e flora amazônicas em extratos florestais.

Biólogos do Instituto Smithsonian e do Inpa consideram o projeto fundamental para o conhecimento das condições de sobrevivência de animais em pequenas áreas de floresta próximas a projetos agropecuários. Em toda a Amazônia Legal, nas últimas

duas décadas, foram implantados centenas de projetos agropecuários, com incentivos fiscais da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). A União desembolsou mais de US\$ 1 bilhão em incentivos fiscais nesses projetos. Além disso, a Sudam autorizava a derrubada de 50% de toda a área dos projetos para a formação de pastos. Em dezenas de casos, os desmatamentos superaram esse percentual.

Em Brasília, o Dia Nacional de Proteção às Florestas, instituído pela Constituição Brasileira promulgada em outubro de 1988, será comemorado hoje pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) com duas portarias regulamentando o artigo 15º do Código Florestal Brasileiro, de 1965, que estabelece critérios para a derrubada de árvores na Amazônia Legal e na Mata Atlântica.

A presidente do Ibama, socióloga Tânia Munhoz, assina em São Paulo, numa manifestação ecológica organizada pelo grupo ambientalista SOS Mata Atlântica, a portaria que controla a derrubada de árvores na Mata Atlântica e prevê pesadas multas para os desmatamentos ilegais. Nas últimas décadas a Mata Atlântica perdeu 60% de suas florestas.

Ainda ontem, Tânia Munhoz garantiu a viabilização da Operação Amazônia de combate às queimadas, ao assinar um protocolo de intenções com o ministério da Aeronáutica, que vai ceder cinco helicópteros da Força Aérea Brasileira (FAB) para que os agentes florestais do Ibama possam coibir de forma eficaz as queimadas em toda a Amazônia Legal. "Vamos trabalhar em conjunto, Ibama e Aeronáutica, evitando que a floresta tropical amazônica volte a ser depredada pelas queimadas", disse Tânia Munhoz.

Em comum acordo com o secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, a presidente do Ibama considerou fundamentais as portarias regulamentando o Código Florestal Brasileiro e o protocolo de intenções firmado com a Aeronáutica - medidas que vão assegurar um controle permanente dos desmatamentos nas duas principais florestas brasileiras.